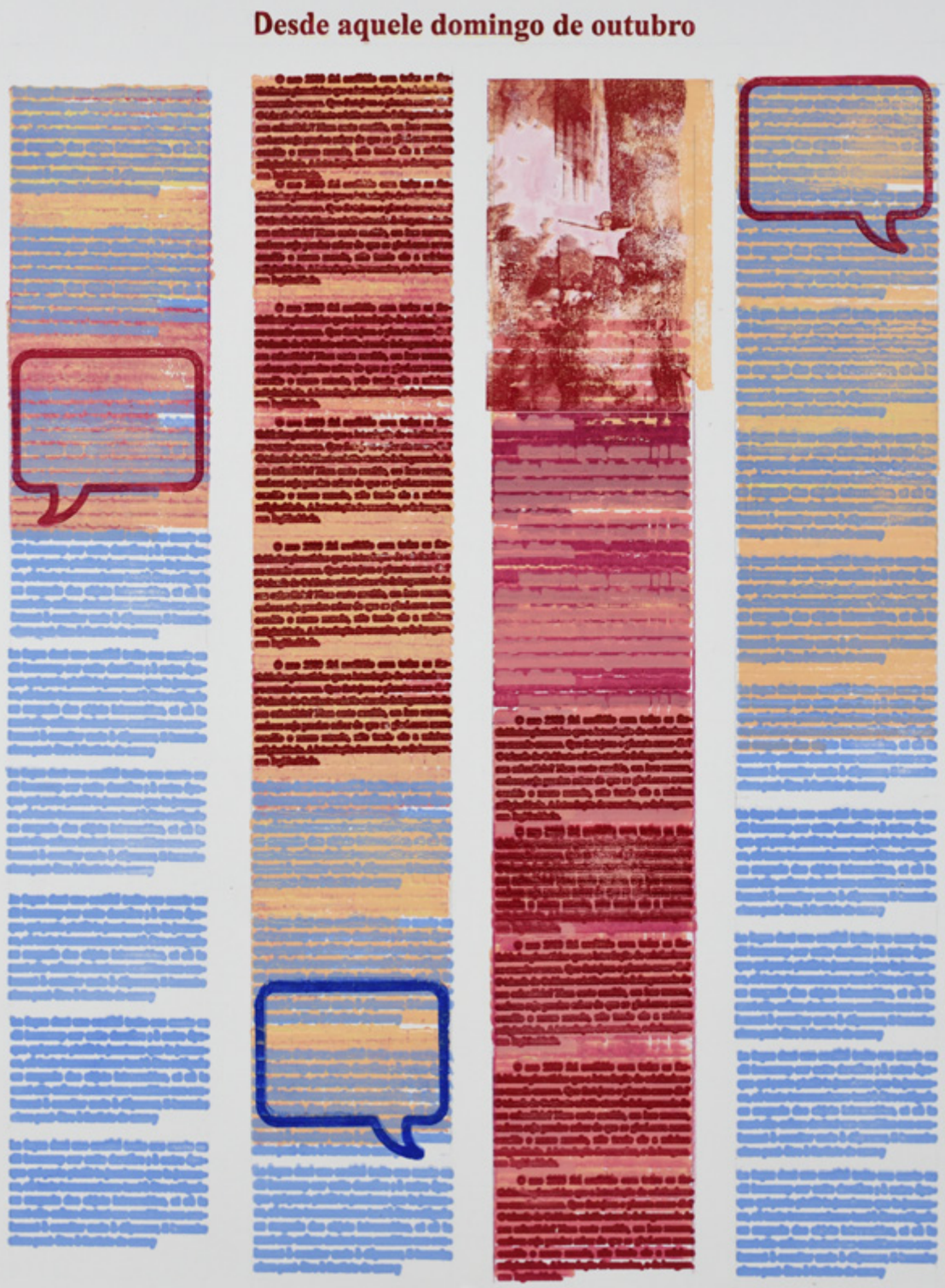
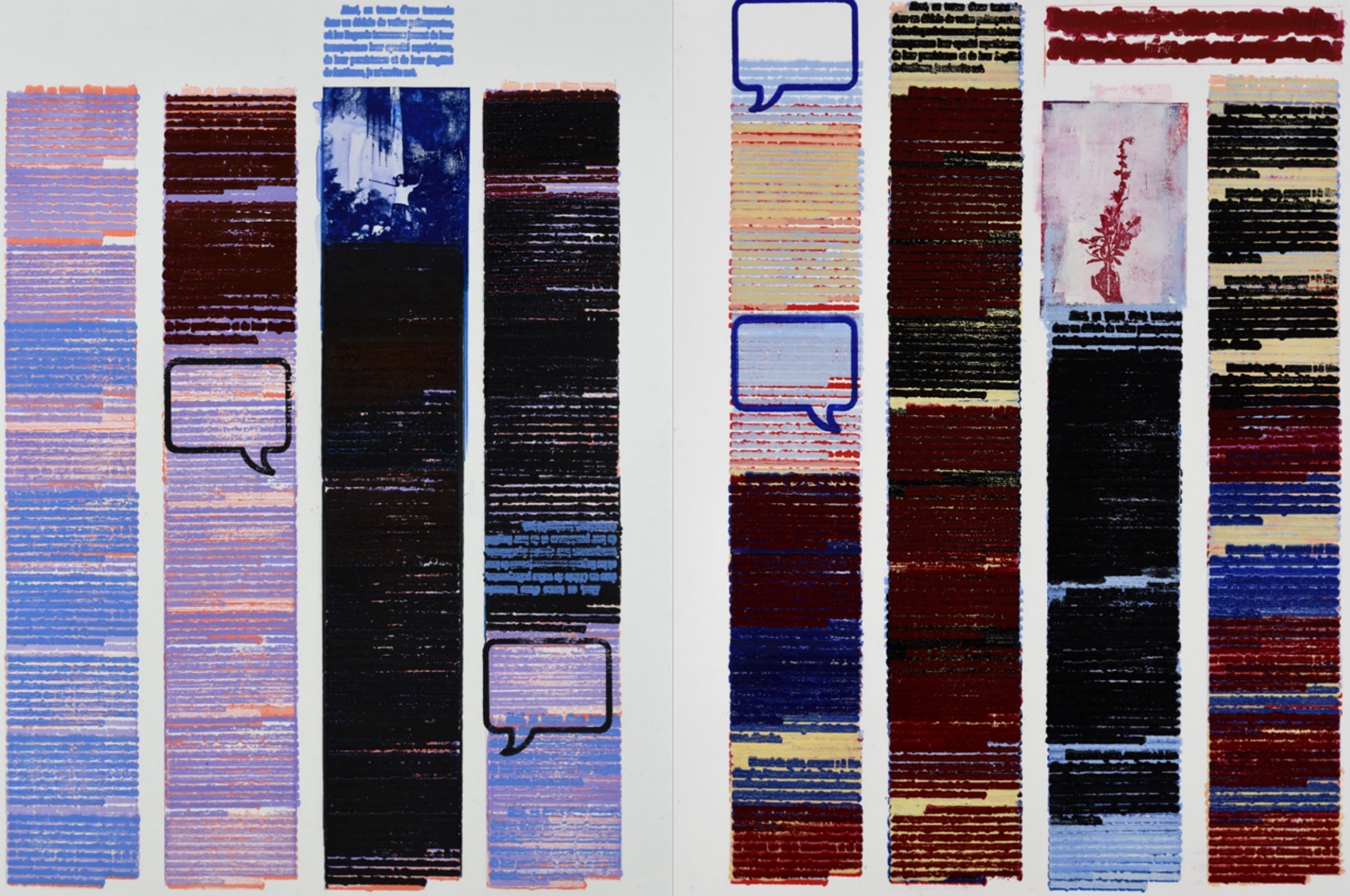
Papéis de um dia, 2022

LEILA DANZIGER

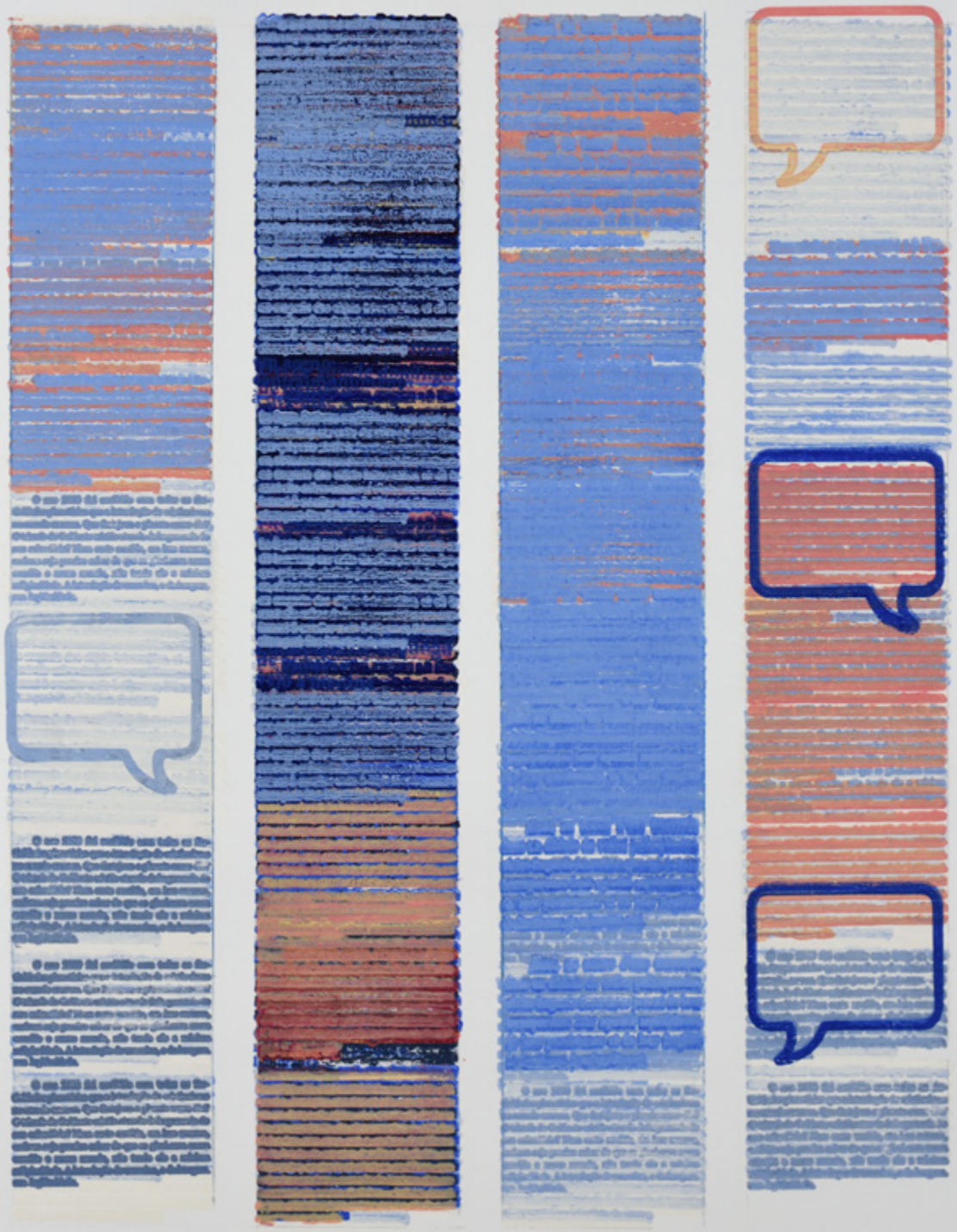
Essas imagens começaram a se formar numa noite de derrota para o Rio de Janeiro. Estávamos na Cinelândia. Era um domingo de outubro de 2016. Em meio à multidão que esperava o resultado das eleições municipais, algumas pessoas escalaram o monumento ao marechal Floriano Peixoto, como sempre acontece nessas ocasiões, e uma menina se aninhou em um de seus nichos, sobre os ombros de José de Anchieta. De lá, parecia acenar a todos. Instintivamente, fiz uma foto: trêmula, sem definição, quase às cegas. A ela somaram-se, aos poucos, outras imagens relacionadas à Cinelândia e seus arredores, algumas feitas por mim, outras encontradas no Arquivo Nacional: operários removendo os leões do Palácio Monroe (demolido na década de 1970); o Cine Odeon (em tempos áureos); estátuas equestres, instaladas em diferentes praças da cidade (felizmente na Cinelândia não há heróis a cavalo); a própria alegoria da pátria, figura feminina que se projeta do alto do monumento a Floriano, e que, para mim, se transformou numa possível alegoria da multidão. Contudo, o que reúne e agrega todos esses "personagens" é a imagem do próprio texto. ¶ Durante vários anos, apaguei seletivamente, por um método extrativo, páginas de jornais, deixando uma foto, uma frase, um resto de cor, tudo o que me parecia querer escapar ao tempo efêmero dos cotidianos. Já na série *Papéis de um dia* quis refazer os jornais, mas como se todas as notícias se sobrepusessem, repetitivas, saturadas e excessivas, também apagadas, mas por outras meios, por uma técnica de impressão lenta e rudimentar, que são os carimbos, produzidos a partir da coleção de imagens mencionadas acima. O que surge são grades de textos, uma espécie de sombra da página impressa, a imagem da escrita pública que é o jornal, esse "museu de minúcias efêmeras", como o definiu tão lindamente Jorge Luis Borges.

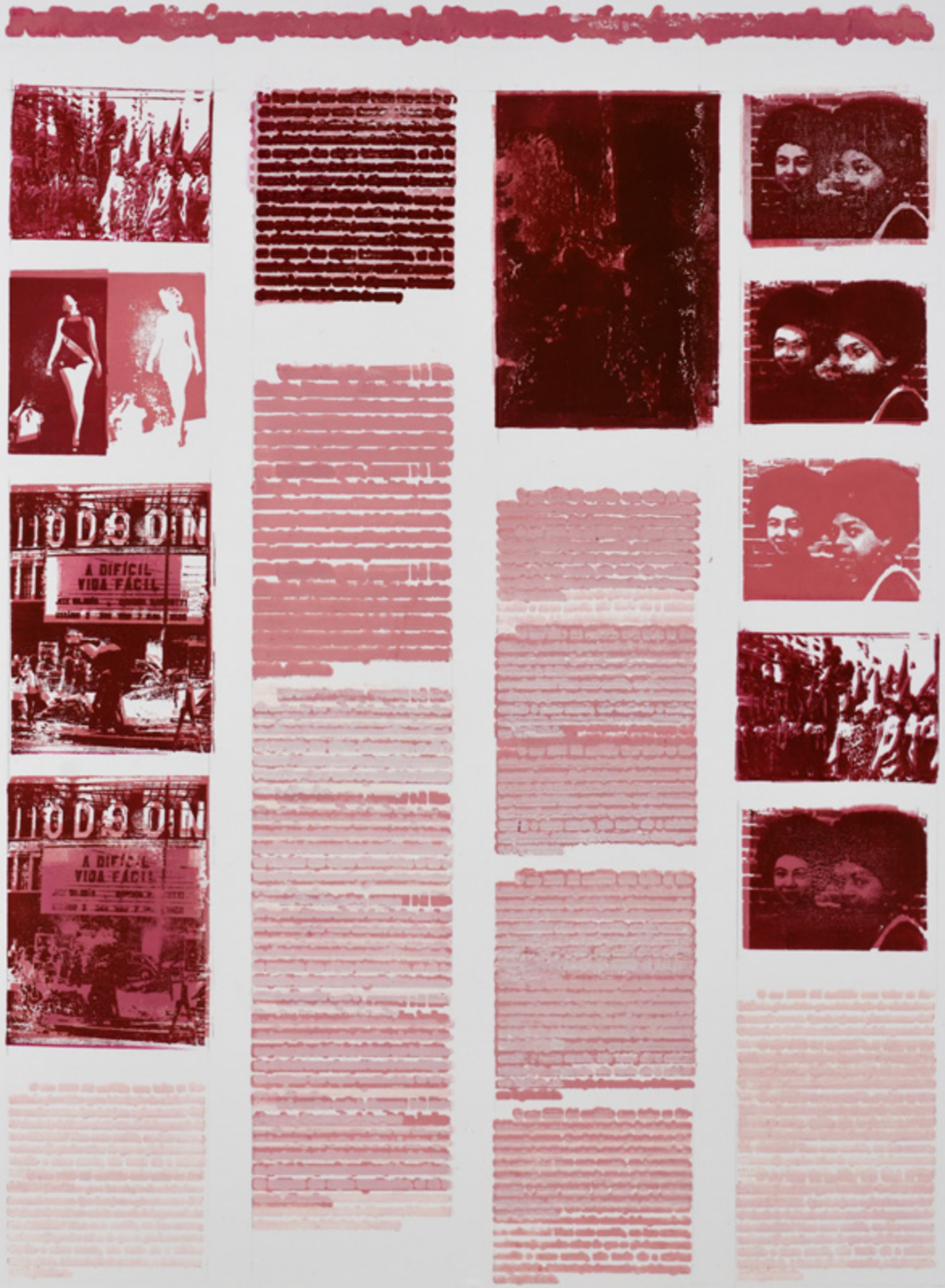


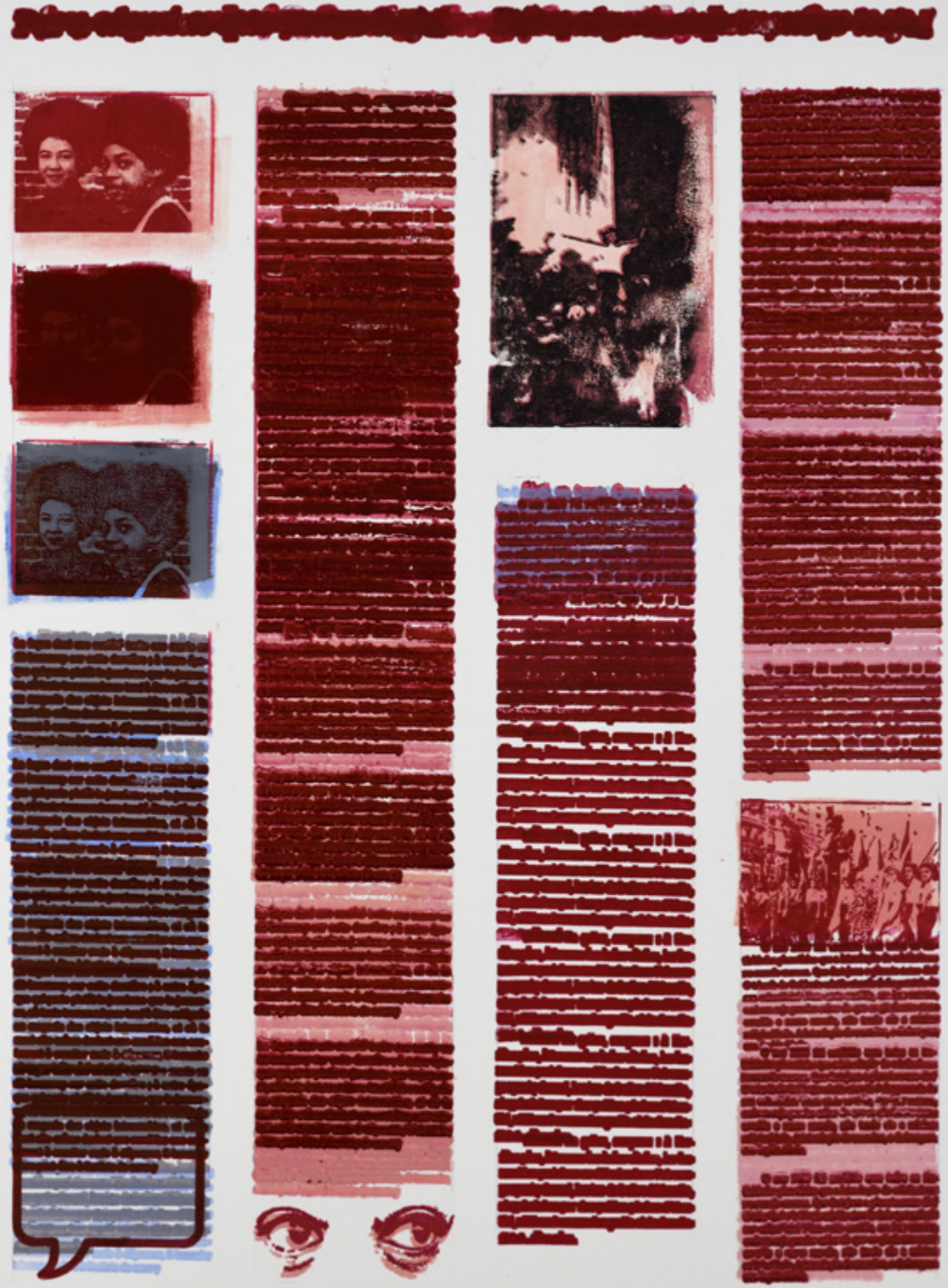
A DIFÍCIL
VIDA FÁCIL



volver, volver, volver volver, volver, volver




A DIFÍCIL
VIDA FÁCIL



Leila Danziger (1962) é artista, professora do Instituto de Artes da Uerj, pesquisadora e poeta. É autora dos livros de arte *Cadernos do povo brasileiro* (Relicário, 2022), *Navio de emigrantes* (Caixa Cultural Brasília, 2018) e *Diários públicos* (Contra Capa/Faperj, 2013), entre outros. Sua poesia está reunida em volumes como *Cinelândia* (7Letras, 2021) e *Ano novo* (7Letras, 2016). Este ensaio visual, realizado em carimbo (tinta gráfica) sobre papel, representa uma vertente de sua obra inspirada nas artes gráficas.